



A Lança na água, a espada na pedra



Marcial Tenreiro Bermúdez

E.P. Historia Antiga, Arqueologia
e Análise territorial

■ INTERDISCIPLINARIEDADE

“Contrariamente à ideia, fortemente extendida, que uma noção não tem mais pertinencia que no eido disciplinario onde tem nascido, certas noções migrantes fecundam um novo campo

Quando um não encontra a solução numa disciplina, a solução vem desde fora dela”

(Edgar Morin)

■ INTERDICCIPLINARIEDADE

Antropologia

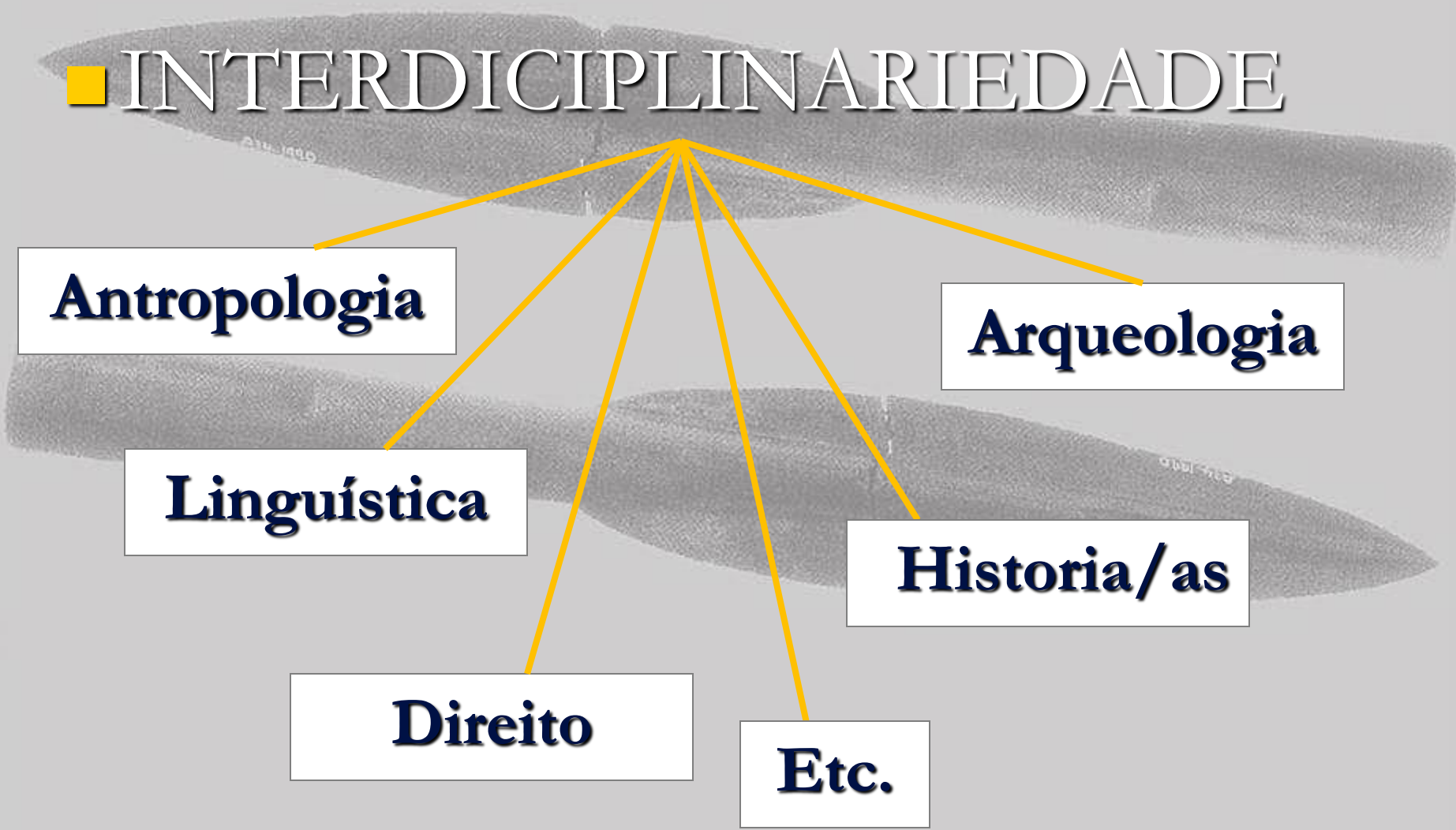
Arqueologia

Linguística

Historia/as

Direito

Etc.



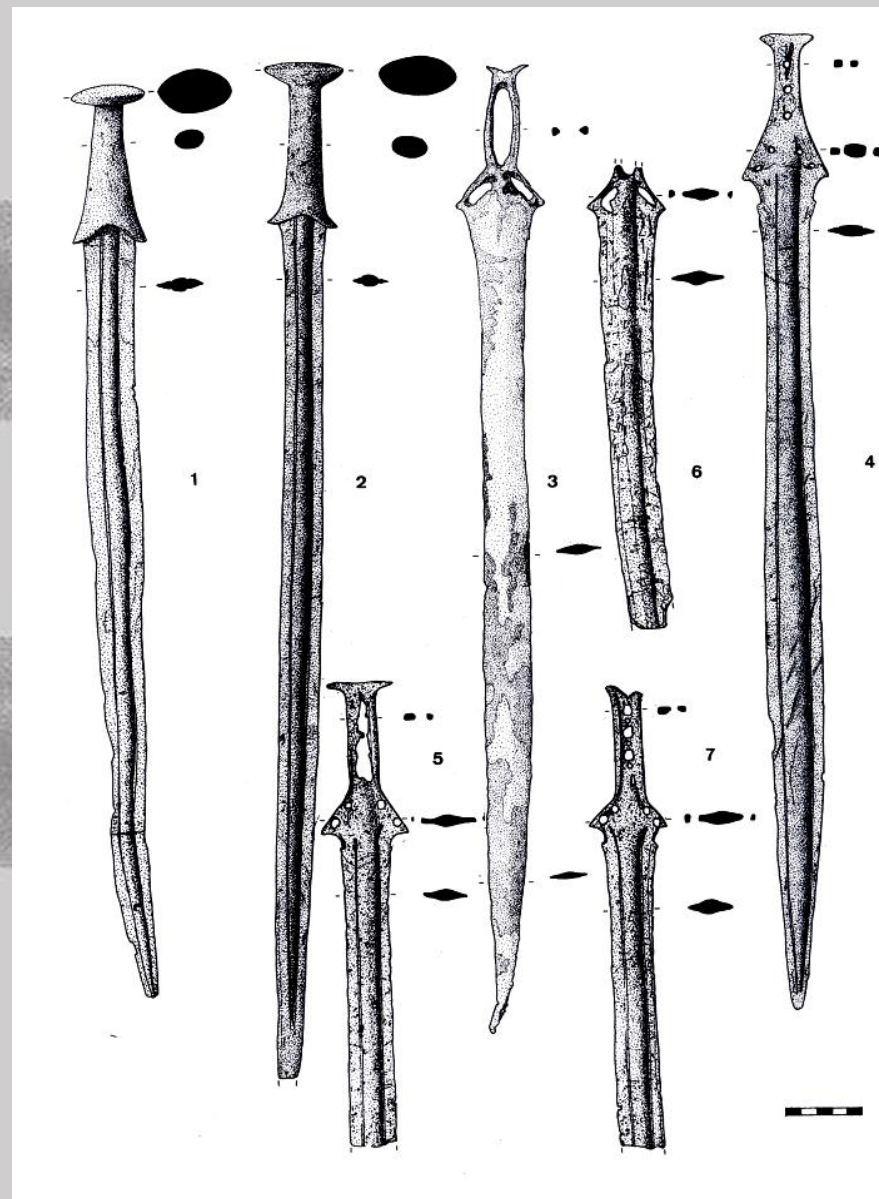
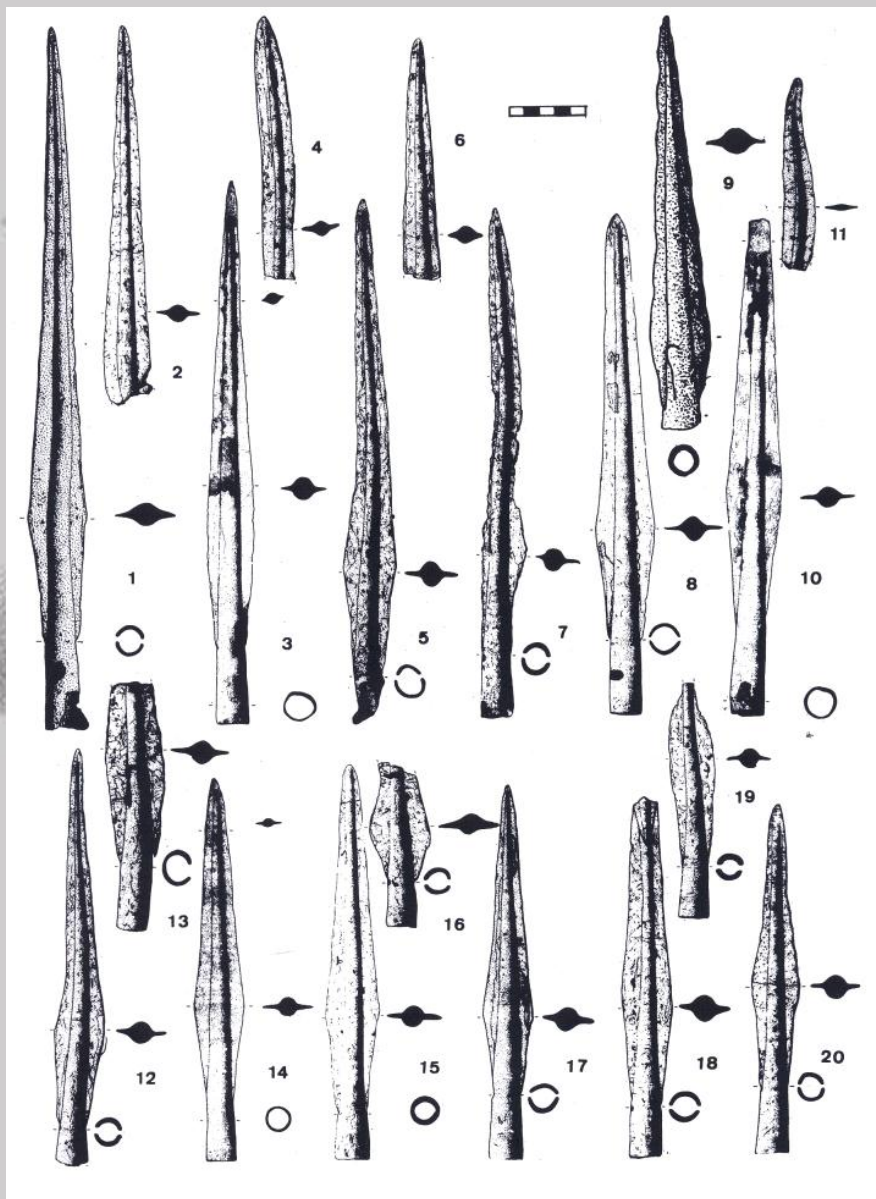
■ Historia das Instituições ----- Direito Consuetudinario

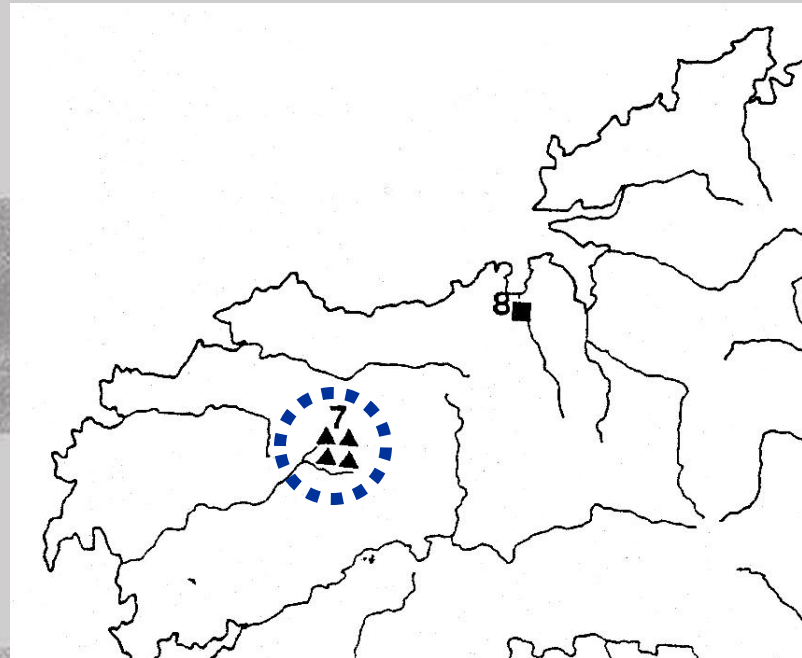
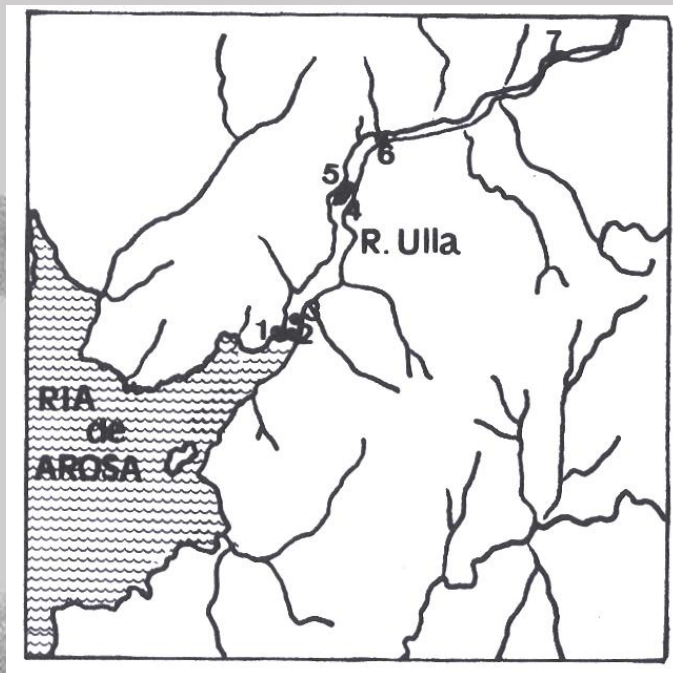
Rechtsarchaeologie

- ■ Rechtsarchaeologie ----- Restos materiais
- ■ Rechtliche Volkskunde ----- Etnográficos
- ■ Rechtsikonographie ----- Iconográficos
- ■ Symbolik des Rechts ----- Simbolos/Rituais
- ■ Rechts(sprach)geographie ---- Geográficos/
Toponimicos

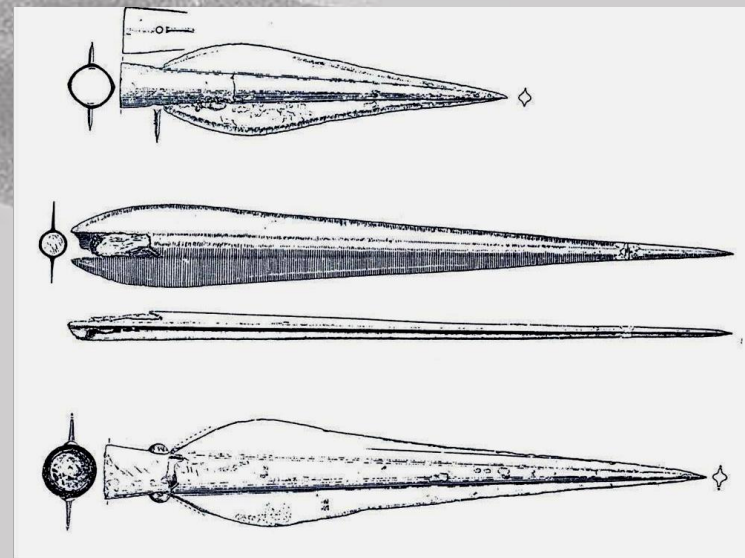


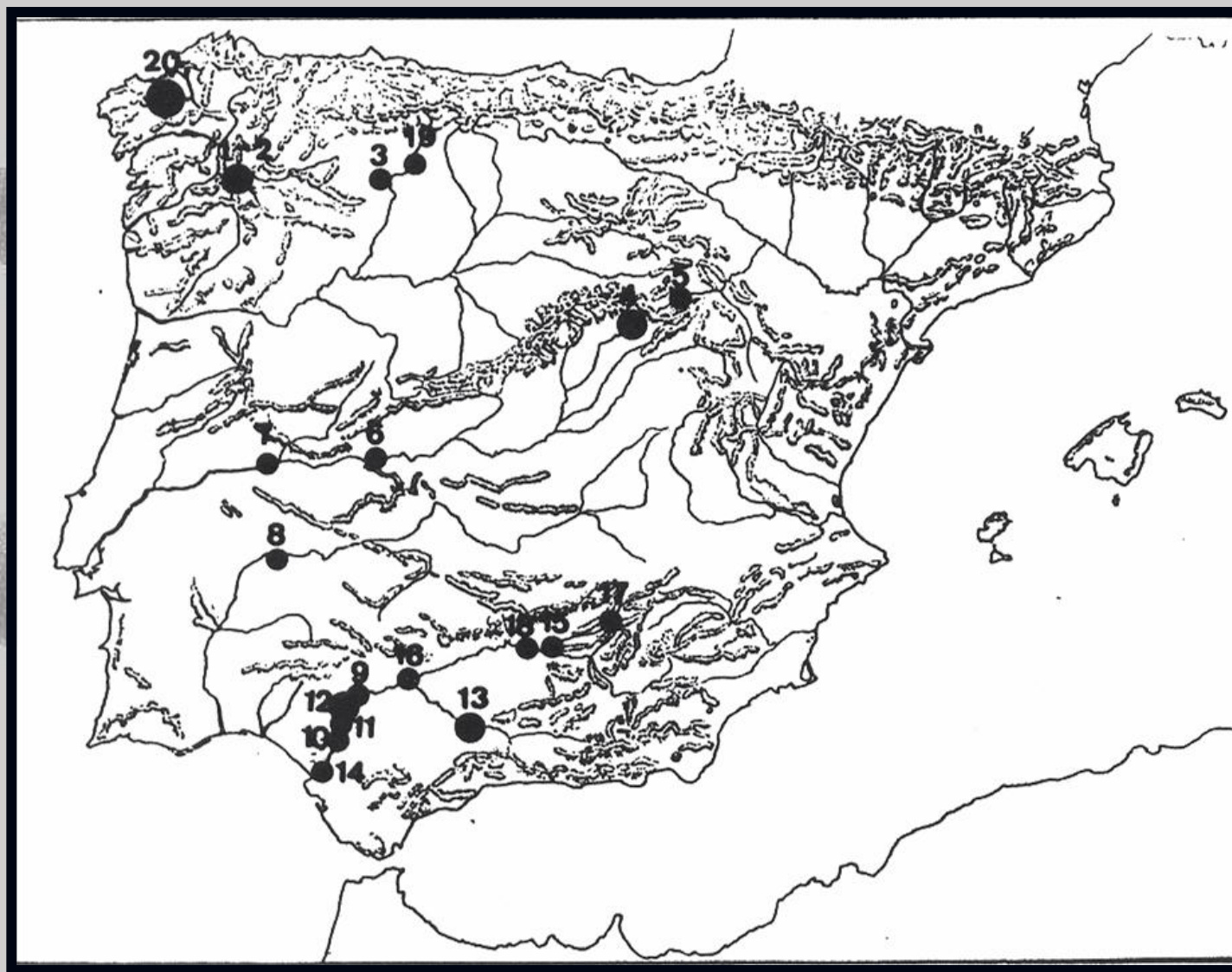






- Localização da espada do rio Ulha na margem da zona de aceso à Ria de Arousa
- Depósito de Abelenda (Coristanco)





- Armas depositadas em vados dos rios na Península Ibérica (segum Ruíz Gálvez)



- espadas depositadas em desembocaduras de rios na Península Ibérica
(segum Ruíz Gálvez)

■ **1)-Explicação funerária:**

- 1.1)-Armas fazendo parte do enxoval do morto
- 1.1)-Armas arrojadas às águas como forma de destruição (depois do funeral)

■ **2)-Explicação votivo-religiosa:**

- 2.1)-Oferenda em santuário fluvial (como bem de prestígio)
- 2.2)-Oferenda com motivo de viagem em zonas de difícil passo (a divindades protetoras)
- 2.2)-Oferenda de ação de graças depois de batalha (como botim capturado)
- 2.3)-Oferenda depois de duelo ou combate singular (como voto à divindade)

■ **3)-Explicação ritual-jurídica**

- *«quod dominus comes de Nassauwia in suo dominio illud jus habeat, quod flumen Remi ad ipsum pertineat in tantum quantum uno super uno spadone equitare ad ipsum Renum et cum una lancea ulterius a se attingere potest »*
- *«quantum unus super magno equo sive dextratrio equitare ad flumen ipsum Reni et cum una lancea a se extendere poterit »*

- *«quod dominus comes de Nassauwia in suo dominio illud jus habeat, quod flumen Remi ad ipsum pertineat in tantum quantum uno super uno spadone **equitare ad ipsum Renum et cum una lancea ulterius a se attingere potest** »*
- *«quantum unus super magno equo sive dextratrio equitare ad flumen ipsum **Reni et cum una lancea a se extendere poterit** »*

- *«si autem curtis adhuc cinctus non fuerit, ille quei deferndere voluerit, jactet securem saiga valentem contra meridiem orientem atque occidentem; a septentrione vero ut umbra pertingit amplius non ponat sepem et si illam terram non potuerit donare, donet aliam in proximo, quantum jactus est de securi saiga valente»*
- *«archiepiscopus coloniensis ducatum Westphaliae obtinuit usque ad sagittae jactum in Rhenum»*

- «*si autem curtis adhuc cinctus non fuerit, ille quei deferndere voluerit, jactet securem saiga valentem contra meridiem orientem atque occidentem; a septentrione vero ut umbra pertingit amplius non ponat sepem et si illam terram non potuerit donare, donet aliam in proximo, quantum jactus est de securi saiga valente*»
- «*archiepiscopus coloniensis ducatum Westphaliae obtinuit usque ad sagittae jactum in Rhenum*»

- «Toda Bustalizia debe ser al menos **quanto un home pueda echar doze vezes á quatro partes la segur**, et este home que ha echar la segur, debe se assentar drecho en el medio de la bustalizia; et esta segur que es á echar debe haber el mango eun cobdo raso, et el fierro debe haber una de la part agudo et de la otra part es mochado, et teniendo la oreilla diestra con la mano siniestra, debe passar el brazo diestro entre el pescuezo et el brazo siniestro, et **eche quanto mas pudiere echar esta segur, como dicho es de suso**»



■ *1)-Delimitação de uma fronteira*

■ *2)-Toma de Posseção dum espazo
(polas suas fronteiras)*

■ *3)-Forma de medida
(do centro ao limite dum espazo)*

- *«Depois consultava-se aos demais por ordem; e quando a maioria dos presentes era do mesmo parecer, a guerra ficava lembrada. Ordinariamente, o fecial levava até a fronteira inimiga uma javalina de ferro, ou de salgueiro com a ponta endurecida ao fogo e em presença de, ao menos, três adultos dizia:*

*Dado que os povos dos antigos latinos ou indivíduos antigos latinos fizeram ou cometeram delito contra o povo romano dos quirites; dado que o povo romano dos quirites decidiu que tivesse guerra com os antigos latinos, ou que o senado do povo romano dos quirites deu o seu parecer acordo e decisão de que se fizesse a guerra aos antigos latinos, por esse motivo eu, ao igual que o povo romano, declaro e faço a guerra aos povos dos antigos latinos e aos cidadãos antigos latinos. **Após dizer isto, lançava a javalina ao seu território.»***

(Liv. I.32.12-14)

- *“Quando andrios e calcidios navegaram a Trácia com motivo de uma fundação, tomaram em comum a traição a cidade de Sane. Mas ao informar-se que os bárbaros abandonavam Acanto enviaram a dois inspetores. Quando se acercaram à cidade se deram conta de que os inimigos fugiam todos. [...]*

O calcidio empreendeu uma carreira com o fim de tomar a cidade para os de Calcis, mas o andrio, ao não igualar na carreira, arrojou a sua lança e, como ficou fíncada justo muito próximo da cidade, disse, ao tempo do lançamento, que a cidade era já tomada pola ponta da lança para os filhos dos andrios”

(Plut. Quaes. Graec. 30)

- *“Quando andrios e calcidios navegaram a Trácia com motivo de uma fundação, tomaram em comum a traição a cidade de Sane. Mas ao informar-se que os bárbaros abandonavam Acanto enviaram a dois inspetores. Quando se acercaram à cidade se deram conta de que os inimigos fugiam todos. [...]*

*O calcidio empreendeu uma carreira com o fim de tomar a cidade para os de Calcis, mas o andrio, ao não igualar na carreira, **arrojou a sua lança e, como ficou fincada junto muito próximo da cidade,** disse, ao tempo do lançamento, que a cidade **era já tomada pela ponta da lança** para os filhos dos andrios”*

(Plut. Quaes. Graec. 30)

■ *«Sou a brisa do mar
Sou a onda destrutiva
Sou o marmurio do mar
Sou um poderoso boi
Sou o falcão num acantilado
Sou uma pinga ao sol
Sou uma branca lagoa
São um jabarim valeroso.
Sou um salmão de la lagoa
Sou uma lagoa na chaira
Sou o vigor da arte
Sou a lança na terra que causa a guerra»*

(Lebhar Gabala Erenn)

■ *«Sou a brisa do mar
Sou a onda destrutiva
Sou o marmurio do mar
Sou um poderoso boi
Sou o falcão num acantilado
Sou uma pinga ao sol
Sou uma branca lagoa
Sãou um jabarim valeroso.
Sou um salmão de la lagoa
Sou uma lagoa na chaira
Sou o vigor da arte
Sou a lança na terra que causa a guerra»*

(Lebhar Gabala Erenn)



Columna Reghina num denario de Pompeio

«circa haec tempora putatur esse factum, quod de Authari rege refertur: fama est enim hunc eundem regem per Spolentium Beneventum pervenisse eandemque regionem cepisse et usque etiam Regium, extremam Italiae civitatem, vicinam Siciliae, perambulasse. Et quia ibidem intra maris undas columna quaedam esse posita dicitur, usque ad equo sedens accessisse eamque de hastae suae cuspide tetigisse dicens : usque huc erunt Langobarborum fines quo columna usque hodie dicitur persistere et columna Authari appellari»

(Historia Longobardorum et Vandalorum)



Columna Reghina num denario de Pompeio

*«circa haec tempora putatur esse factum, quod de Authari rege refertur: fama est enim hunc eundem regem per Spolentium Beneventum pervenisse eandemque regionem cepisse et usque etiam Regium, extremam Italiae civitatem, vicinam Siciliae, perambulasse. Et quia ibidem intra maris undas columna quaedam esse posita dicitur, usque ad equo sedens accessisse eamque de hastae suae cuspide tetigisse dicens : usque huc **erunt Langobarborum fines quo columna usque hodie dicitur persistere et columna Authari appellari**»*

(Historia Longobardorum et Vandalorum)

- *«Así cuando el de Castilla, de quien los Vizcaínos se confiesan vasallos, visita su provincia, disponen aquellos que vaya a la villa de Guernica a pie, descalzo del izquierdo, vestido con sencillo jubon y rústico sayo, llevando en la diestra un ligero venablo, y que al aproximarse a la vieja encina que en el valle cercano a la población levanta sus robustas ramas, corra hacia ella en presencia de los vizcainos que le acompañan y lance el arma contra el tronco para después arrancarla con la mano. Hecho esto, jura el Rey observar las antiguas instituciones de los pueblos, no ir en nada contra sus libertades y mantenerlos exentos de todo tributo [...]»*

- *«Así cuando el de Castilla, de quien los Vizcaínos se confiesan vasallos, visita su provincia, disponen aquellos que vaya a la villa de Guernica a pie, descalzo del izquierdo, vestido con sencillo jubon y rústico sayo, llevando **en la diestra un ligero venablo**, y que al aproximarse a la vieja encina que en el valle cercano a la población levanta sus robustas ramas, corra hacia ella en presencia de los vizcainos que le acompañan **y lance el arma contra el tronco para después arrancarla con la mano**. Hecho esto, jura el Rey observar las antiguas instituciones de los pueblos, no ir en nada contra sus libertades y mantenerlos exentos de todo tributo [...]*»

(Alfondo de Palencia, Decada II)



■ London Stone, Cannon Street



- Marcas de talho com espada em cruzes irlandesas, Market Cross, Meath; Lonha; St Patrick Church, Kell

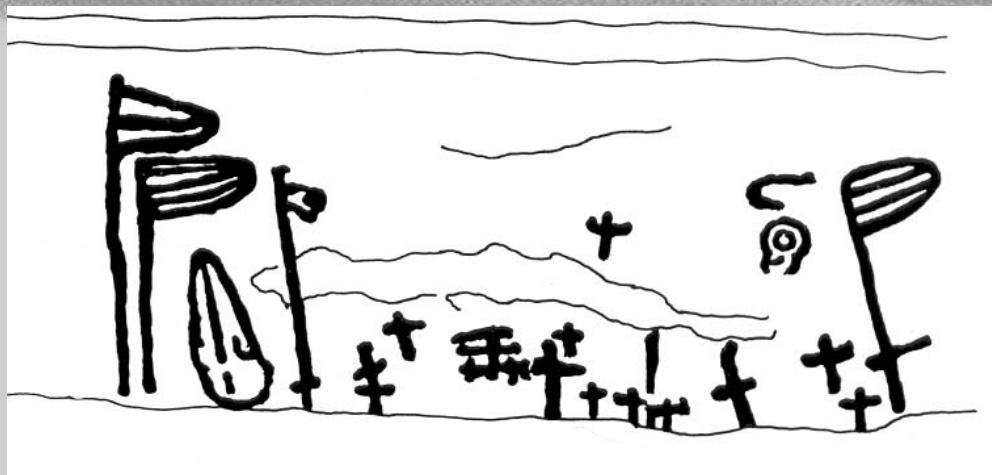
(Newman , 2011)



- Bullaum stone com marcas de cortes por espada ou similar, Derrymore (Newman, 2011)



■ Entronização do Rei de Suecia na Pedra de Mora, Olao Magno





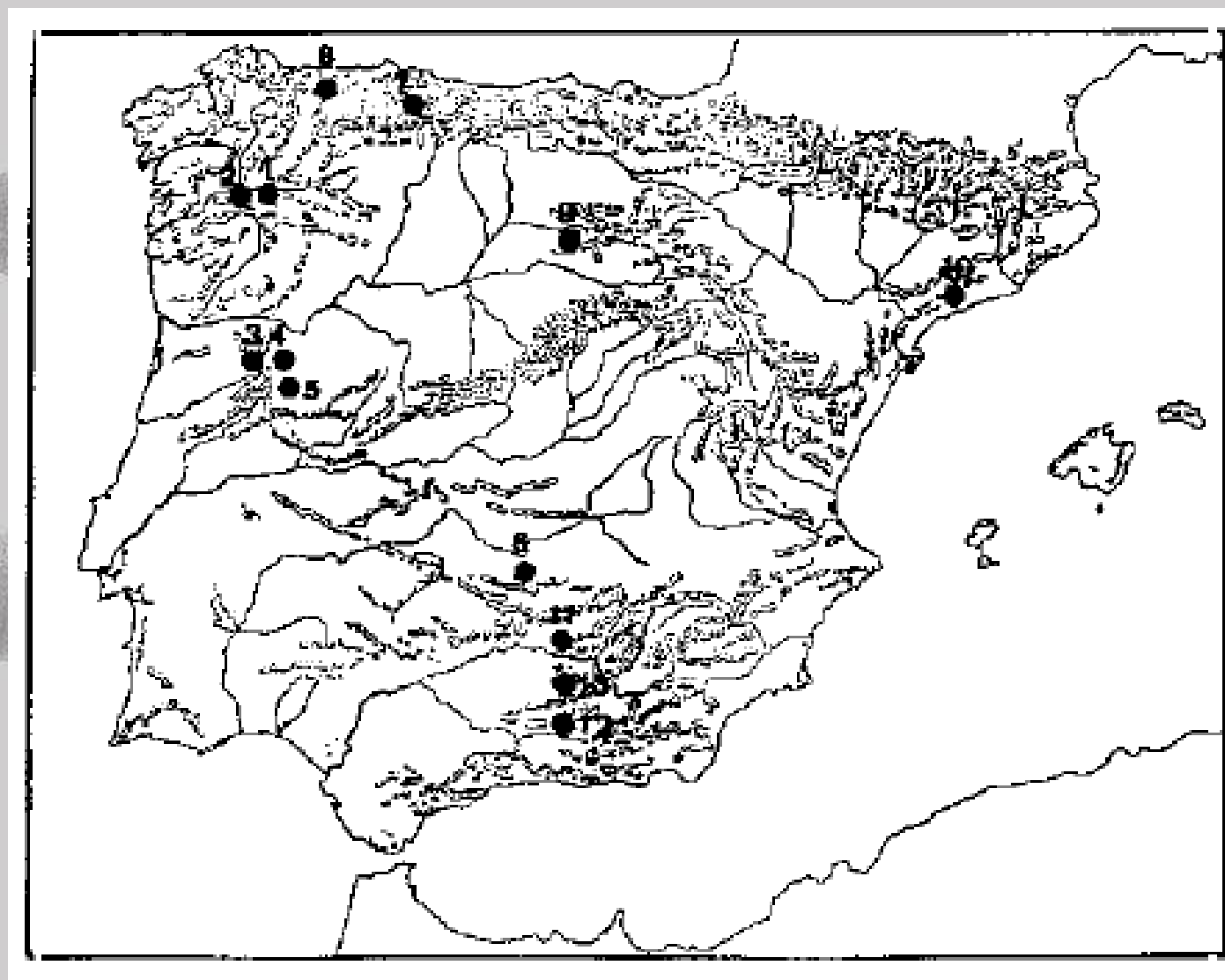
- *Por que é esta pedra poderosa aqui no campo chamada a Pena das Armas? esta é a rocha Disse Cailte, na qual o Fiam adoita afiar as suas armas cada ano no dia de Samaím e os gumes postos nela não se estragam na batalha, em talhar ou em lutar. Aquela pena era a melhor segurança da paz que existiu na Irlanda e Escócia nos reinados de Conn e Art e Cormac e Cairbre*

(Acallam Na Séanorach)

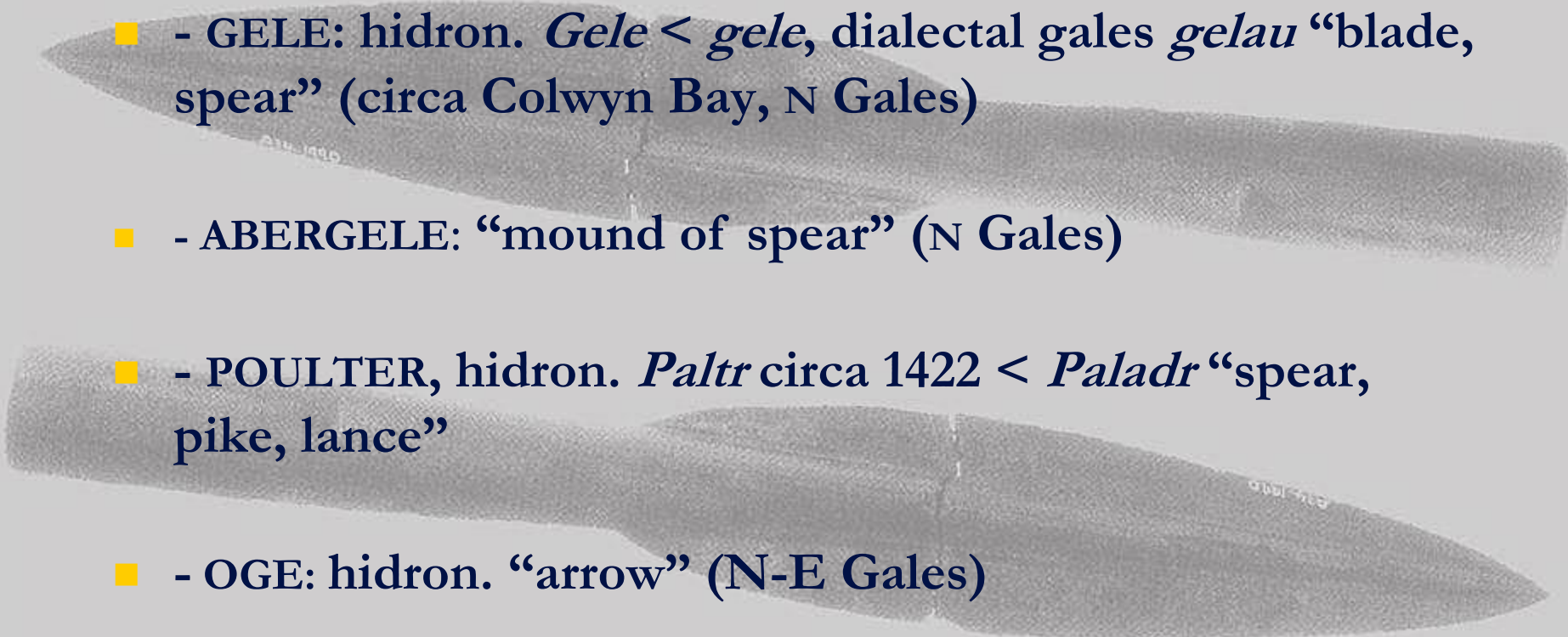


- *Por que é esta pedra poderosa aqui no campo chamada a **Pena das Armas?** esta é a rocha Disse Cailte, na qual o Fiam adoita afiar as suas armas cada ano no dia de Samaím e os gumes postos nela não se estragam na batalha, em talhar ou em lutar. Aquela pena **era a melhor segurança da paz que existiu na Irlanda e Escócia** nos reinados de Conn e Art e Cormac e Cairbre*

(Acallam Na Séanorach)



- espadas depositadas en terra firme topadas na Península Ibérica
(segum Ruíz Gálvez)

- 
- - GELE: hidron. *Gele* < *gele*, dialectal gales *gelau* “blade, spear” (circa Colwyn Bay, N Gales)
 - - ABERGELE: “mound of spear” (N Gales)
 - - POULTER, hidron. *Paltr* circa 1422 < *Paladr* “spear, pike, lance”
 - - OGE: hidron. “arrow” (N-E Gales)

- - Lancia Oppidana (CIL II 760, II 460) (Plin. 4, 118)
- - Lancia Transcudana (CIL II 760)
- - Lancia Asturum (Ptol., *Geograph.* II, 6, 28; Itin. Ant., 395, 3; Plin., *Nat. Hist.* III, 28; Flor., *Epit.*, II, 33; D. Cass., *Hist.*, LIII, 25, 8; Oros., *Hist.*, VI, 21, 9-10)
- - *Lancea*: Lat. “mot étranger, espagnol d’après Varron ap. Gell 15.30, grec d’après Festus ... les deux mots peuvent provenir indépendamment d’une même langue, peut être le celtique, l’arme étant attribuée aux Gaulois par Sisenna, et aux Galates par Diod. 5, 30,4,”

(Ernout-Meillet, 1932)

- - Lancia Oppidana (CIL II 760, II 460) (Plin. 4, 118)
- - Lancia Transcudana (CIL II 760)
- - Lancia Asturum (Ptol., *Geograph.* II, 6, 28; Itin. Ant., 395, 3; Plin., *Nat. Hist.* III, 28; Flor., *Epit.*, II, 33; D. Cass., *Hist.*, LIII, 25, 8; Oros., *Hist.*, VI, 21, 9-10)
- -LAGENTIUM = “*Jackson in Britannia I (1970), 75, regards the name as unsolved, though he thinks it might relate to early Welsh llain “(sword-)blade”; “(spear-)blade”; hence with *-io- suffix ... Identification. The Roman fort at Castleford, Yorkshire*

(Rivet & Smith, 1979)

- *“Einar e os seus irmãos, Vestmad y Vémund, afundirom uma machada nas águas do Reistrargrúp e por elo foi chamado desde aquela o fiordo “Fiordo da Machada” [...] pusserom uma cruz e chamarom ao lugar o Morro da Cruz. De este modo se consagrou tudo o Fiordo da Machada”*

(Landnàmabók)

- *“Einar e os seus irmãos, Vestmad y Vémund, afundirom uma machada nas águas do Reistrargrúp e por elo foi chamado desde aquela o fiordo **“Fiordo da Machada”** [...] pusserom uma cruz e chamarom ao lugar o Morro da Cruz. De este modo se consagrou tudo o Fiordo da Machada”*

(Landnàmabók)

- *“El castillo decíen que ficiera de mui antiguo a um tiru de ballesta de los Palacios de Guyame, qu’hubiera unos palacios equí qu’ahora son cases, y tiraren un tiru de ballesta y allá onde foi cayer la flecha ficeron el castillu ese.”*

(Guyame, Llanera, Março de 2002,
recolhido por A. Álvarez Peña)

- *“El castillo decíen que ficiera de mui antiguo a um tiru de ballesta de los Palacios de Guyame, qu’hubiera unos palacios equí qu’ahora son cases, y tiraren un tiru de ballesta y allá onde foi cayer la flecha ficeron el castillu ese.”*

(Guyame, Llanera, Março de 2002,
recolhido por A. Álvarez Peña)

■ 1)-Explicação funerária:

- 1.1)- Armas fazendo parte do enxoval do morto.
- 1.1)- Armas arrojadas às águas como forma de destruição (post-funeral)

■ 2)-Explicação votivo-religiosa:

- 2.1)- Oferenda em santuário fluvial (como bem de prestígio)
- 2.2)- Oferenda com motivo de viagem em zonas de difícil passo (a divindades protetoras)
- 2.2)- Oferenda de ação de graças depois de batalha (como botim capturado)
- 2.3)- Oferenda depois de duelo ou combate singular (como voto à divindade)

■ 3)-Explicação ritual-juridica/bélica:

- 3.1)-Rituais de conquista-declaração de guerra
- 3.2)-Rituais de delimitação-toma de posseção
- 3.3)-Rituais exibição bélica-proteção do território (?)



Obrigado

pola vossa Paciência

mtenrreiro@yahoo.es

www.blogoteca.com/archetenreiro